

PERFIL DO ALUNO E EVASÃO DA EJA NA EMEF SENADOR DARCY RIBEIRO, PORTO VELHO – RO

Neidiane Farias Costa Reis¹; Marcos Aurélio Marques²

¹Centro de Formação dos Profissionais da Educação – CFPE/SEMED

²Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho/RO – SEMED neidianefcreis@gmail.com

Resumo: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que tenta resgatar jovens e adultos que por diversas circunstâncias não puderam ter acesso à escola na idade apropriada. Em um país que passa por tantas dificuldades, como o Brasil, é necessário investir na educação para tentar abrandar as diferenças sociais e culturais. Para refletir quanto ao significado de inclusão na EJA que contribuam para o debate, deve ser observado também que essa escolarização de jovens e adultos busca apresentar o conhecimento sobre quem são esses jovens e adultos que se quer incluir. Nesse contexto, esse artigo busca mapear o perfil dos alunos jovens e adultos da EMEF Senador Darcy Ribeiro, em Porto Velho (RO). Esse mapeamento será realizado por meio da relação da teoria sobre gestão, aprendizagem, motivação, inclusão e o que leva o aluno a evadir. Para isso foi realizado o levantamento e análise de dados da escola e também a identificação de aspectos problemáticos destes alunos. Dessa forma, a metodologia usada na pesquisa foi: material disponibilizado pela secretaria da escola e questionário aplicado aos alunos. Portanto, tem fim descritivo, na medida em que retrata o perfil do aluno dessa escola. Além da aplicação de questionários, interpretação de planilhas, haverá a pesquisa teórica, para estudar teorias e conceitos. Para discussão dos resultados foram utilizadas algumas obras de Paulo Freire. Concluiu-se que a maioria dos estudantes são mulheres, jovens, que buscam uma melhor qualidade de vida. Dessa forma, observou-se que na EJA, o educador deve ir além do seu papel, visto que são necessárias várias estratégias para alcançar bons resultados. O professor tem a incumbência de incentivar e usar métodos diferenciados para despertar o desejo de aprender dos alunos e entender que não deve adotar uma postura tirânica e opressora. É preciso valorizar um ensino recíproco e humanizado. Dessa forma, o estudante não se sente desvalorizado e não se coloca como um ser incapaz, inferior que não tem capacidade de aprender.

Palavras-chave: EJA, Educação, Evasão, Perfil do aluno.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que tenta resgatar jovens e adultos que por diversas circunstâncias não puderam ter acesso à escola na idade apropriada. Em um país que passa por tantas dificuldades, como o Brasil, é necessário investir na educação para tentar abrandar as diferenças sociais e culturais. Para refletir quanto ao significado de inclusão na EJA que contribuam para o debate, deve ser observado também que essa escolarização busca apresentar o conhecimento sobre quem são esses alunos que se quer incluir. Compreende-se que incluir essa clientela não é tarefa simples, visto que são muitos os indivíduos envolvidos em todo processo. Contudo, é primordial que sejam acolhidos e respeitados.

A lei dos direitos humanos defende a igualdade entre as pessoas a fim de que não haja discriminação por raça, cor, idioma, nacionalidade ou qualquer outro motivo, como fatores

econômicos, sociais e culturais, o direito ao trabalho e à educação, como o direito ao desenvolvimento. Direitos esses que muitas vezes determinado grupo não consegue ter acesso.

A inclusão social dos estudantes da EJA deve representar um resgate da cidadania, uma valorização profissional, modificações nos padrões sociais e culturais atuais, e certamente a educação pode proporcionar uma evolução significativa nesta atual realidade. Assim, tornando-os seres críticos, pensantes, independentes e transformadores da própria vida, contribuindo para a sociedade em geral.

Nessa ação, o educador deve ir além do seu papel, visto que são necessárias várias estratégias para alcançar bons resultados. O professor tem a incumbência de incentivar e usar métodos diferenciados para despertar o desejo de aprender dos alunos e entender que não deve participar do sistema, adotando uma postura tirânica e opressora. É preciso valorizar um ensino recíproco. Dessa forma, o estudante não se sente desvalorizado e não se coloca como um ser incapaz, inferior que não tem capacidade de aprender.

É fundamental confiar e apostar que essa modalidade de ensino tenha sucesso e que a aquisição do conhecimento seja possível para que essa clientela sinta-se acolhida, instruída e competente para transformar a sua história de vida.

Nesse contexto, esse artigo busca mapear o perfil dos alunos jovens e adultos da EMEF Senador Darcy Ribeiro. Por meio da relação da teoria sobre gestão, aprendizagem, motivação, inclusão e o que leva o aluno a evadir. Para isso foi realizado o levantamento e análise de dados dos discentes da escola e também a identificação de aspectos problemáticos destes discentes.

Dessa forma, a metodologia usada na pesquisa foi através do material disponibilizado pela secretaria da escola e de um questionário aplicado aos alunos. Portanto, tem fim descritivo, na medida em que retrata o perfil dos alunos dessa escola. Além da aplicação de questionários, interpretação de planilhas, haverá a pesquisa teórica, para estudar teorias e conceitos. Para discussão dos resultados foram utilizadas algumas das obras de Paulo Freire.

DESENVOLVIMENTO: Levantamento bibliográfico

IDENTIDADE DO ALUNO DA EJA: Os alunos jovens e adultos excluídos do direito à educação são praticamente os mesmos (salvo exceções) que integram a população economicamente ativa, produzindo, com sua força de trabalho, a riqueza do país (PAIVA, 2011).

A lei de diretrizes e bases da educação brasileira determina que todos que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos na idade regular devem ter acesso a cursos gratuitos que ofereçam “oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do alunado, seus

interesses, condições de vida e de trabalho”. O desafio é criar um sistema que possa atender de modo satisfatório um grupo tão diverso de estudantes, que abrange alunos em várias etapas da vida, a partir dos 15 anos.

Freire (1994) afirma que o professor deve experimentar e buscar práticas educativas para fazer o aluno participar da proposição de novos projetos com o objetivo da equidade. Freire (1994) defende o papel do sistema público como espaço de direito de todos a ser modificado, alterado, pela participação de novos sujeitos no cenário escolar.

A legislação indica a necessidade de buscar condições, alternativas, currículos adequados a sujeitos jovens e adultos, levando em conta seus saberes, seus conhecimentos até então produzidos e suas experiências no mundo do trabalho, que não são poucos. Nessas vivências, esses sujeitos se formaram, não na escola. As experiências determinam seus modos de estar no mundo, de aprender coisas novas, determinam seus interesses, seus desejos de saber mais, de progredir, ou não (BRASIL, 1996).

Portanto, os alunos da EJA por alguma circunstância foram impedidos de ter acesso à escola. A grande maioria é marginalizada social e economicamente. São indivíduos que buscam emprego, ou uma melhor qualificação e valorização profissional. Alguns provêm da zona rural e tentam ingressar na vida urbana e agitada da cidade, onde currículo escolar é pré-requisito para melhores oportunidades de trabalho.

De acordo com Freire (1986), o aluno deveria ser educado de dentro para fora e isto era sinal da libertação do homem. Porém, a prática de aprendizagem-leitura dava ao aluno liberdade para ler e escrever, entretanto para que esta escrita fizesse sentido maior deveria ter uma atitude crítica e social que analisasse o contexto político, social e individual de cada um. Dessa forma, o aluno poderia ver e fazer da educação uma prática de libertação.

A EJA é um dos meios pelos quais a sociedade pode satisfazer as necessidades de aprendizagem dos cidadãos, equalizando oportunidades educacionais e resgatando a dívida social para com aqueles que foram excluídos ou não tiveram acesso ao sistema escolar. Compreendida enquanto processo de formação continuada dos cidadãos, configura-se como dever do Estado e recebe o apoio da sociedade. (PAIVA, et al. 2007).

A educação inclusiva é uma abordagem de desenvolvimento das necessidades de conhecimento para jovens e adultos, especialmente aqueles que são vulneráveis à marginalização e exclusão. Portanto, é preciso superar a exclusão através de abordagens inclusivas na educação.

De acordo com a Declaração de Hamburgo, a EJA torna-se mais que um direito, é a chave para o século XXI. É consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação da sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, democracia, da justiça, da igualdade, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de ser requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência deixa lugar para o diálogo e a cultura de paz baseada na tolerância (SESI/UNESCO, 1999).

PAPEL DA ESCOLA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DOS ALUNOS DA EJA: A maior busca pela igualdade de direito deve passar pela escola. Dessa forma, o corpo técnico escolar precisa contribuir para que este cidadão possa reverter ou melhorar o seu papel na sociedade. A EJA é um desafio pedagógico e político para aqueles que desejam transformar a educação dentro de um ponto de vista de desenvolvimento, inclusão e justiça social.

Dentre os objetivos da EJA, pode-se destacar que a escola deve permitir a inclusão e a permanência de pessoas fora da faixa etária obrigatória, consentindo a (re)iniciação dos estudos e a qualificação profissional e conclusão do Ensino Fundamental; proporcionar espaços de formação inicial e continuada aos sujeitos envolvidos (alunos e professores), valorizando suas vivências e experiências através do diálogo e da escuta para tornar a aprendizagem significativa; promover a concretização/cumprimento das funções reparadora e equalizadora através da re-construção da proposta pedagógica (BENÍTEZ, 2010).

O papel da escola deve estar associado aos interesses de sua clientela e a sua atuação dentro e fora dela. Portanto, a principal meta da escola deve ser a de fazer com que o educando participe da comunidade ativamente, obtenha valores, crenças, conhecimentos acadêmicos e referenciais da sociedade. O aluno da EJA deve sentir a partir da escola, uma valorização significativa tanto para si como para o outro, tornando-o um indivíduo consciente e responsável pela transformação da realidade em que está inserido.

Freire enfatiza em seu livro “Pedagogia da Autonomia” (1996) que o educador precisa concordar que só é possível ensinar em um processo que é obtido socialmente e, não é apenas uma ação de transmissão de conhecimentos, mas de criação de oportunidades para se construir saberes, e assim um processo de formação, na qual o aluno se torna sujeito de seu conhecimento, entretanto, ambos passam por um aprendizado tanto professor como o aluno.

É necessário reduzir a desigualdade e oportunizar a todo o cidadão um ensino de qualidade na modalidade da EJA. Dessa forma, a escola precisa oferecer um ensino igualitário para dar

oportunidades iguais para as pessoas. Os alunos não podem se sentir excluídos, pois acabam abandonando as escolas e, conseqüentemente geram um grande problema para a sociedade e para si.

O PAPEL DO EDUCADOR NO PROCESSO DE INCLUSÃO DOS ALUNOS DA EJA: O professor deve desenvolver a sua capacidade para criar, para reinventar práticas e recriar o cotidiano dos sujeitos jovens e adultos e com o mundo em que estão inseridos. Assim, será possível que esse professor possa compreender as exigências do alunado e, a partir delas, recriar sua didática em sala, e assim ressignificar seu próprio conhecimento sobre ser professor.

É apropriado lembrar que, o aluno já desenvolve os conteúdos, se envolvendo nas práticas sociais. A carência, muitas vezes é sistematizar e unir os conhecimentos da escola com a realidade. A dimensão política e social deve fazer parte das discussões em aula, pois o aluno deve estar engajado e participando do contexto social e cultural em que está inserido.

Para Freire (1992), é exatamente esse o sentido de um educador: não apenas ensinar a letra, mas levar o homem à consciência de si, do outro, da natureza. A identidade de professores nem sempre se forma considerando o público com o qual vai trabalhar. Cursos de formação costumam enfatizar modelos organizativos, realidades e sujeitos de escolas chamadas “regulares”, não formando professores para compreensões mais abrangentes do fenômeno educativo, de seus variados e potenciais sujeitos, das exceções que o campo do direito, do aprender e do “não-aprender” conformam na realidade educacional brasileira (PAIVA, 2011).

Freire (1996) apresenta um método de educação construído na ideia de um diálogo entre professor e aluno, não pode começar com o professor trazendo a sua fala pronta. O objetivo principal é que a educação seja um ato da coletividade, há sempre o que se aprender, sendo educadores-educando ou educandos-educadores.

Sobretudo quando se trata de professores da área de EJA, a situação tende a ser mais preocupante pela forma como a sociedade desconhece e mantém a margem essa atividade docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com a aplicação de questionários (ANEXO 01) a 73 alunos da EJA do Ensino fundamental (5º ao 9º ano). Observou-se que maior parte dos alunos são mulheres (52%) enquanto que os homens representaram 48% (Figura 01).

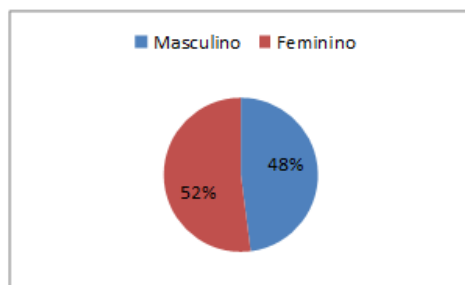


Figura 01. Gráfico gênero dos alunos da EJA Escola Darcy Ribeiro, Porto Velho – RO. Fonte: Elaborado pelo autor.

Esse resultado está de acordo com o que foi revelado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2007), referente à Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), onde 54% dos alunos da EJA são mulheres, com baixa renda e na faixa etária entre 18 e 39 anos, frequentando o Ensino Fundamental. Esta informação nos incita a descobrir o que as mulheres buscam na EJA e a refletir sobre as relações existentes entre gênero e educação. Conforme pode ser observado na tabela a seguir, a maioria dos alunos não tem profissão, os demais têm diversas profissões, como dona de casa, faxineira, ajudante de pedreiro, entre outras.

Tabela 01. Profissão atual dos alunos da EJA Escola Darcy Ribeiro, Porto Velho – RO. Fonte: Elaborada pelo autor.

Profissão atual	Número
Nenhuma	16
Dona de casa	7
Faxineira	5
Ajudante de pedreiro	4
Auxiliar de serviços gerais	4
Vendedora	4
Motorista	3
Pedreiro	3
Outras	27
Total Geral	73

Destes, a maioria (52%) tem idade entre 15 e 25 anos, a maioria é solteira (55%) e 45% destes não têm filhos. De acordo com Silva (2010), a presença significativa de jovens, inclusive adolescentes, é o resultado de uma migração do ensino regular para o ensino da EJA. Por muito tempo, a EJA esteve configurada só como educação de adultos, objetivando principalmente a alfabetização e a própria escolarização dessas pessoas. Ultimamente, ocorre a chamada “juvenilização” nessa modalidade de ensino.

Dentre os principais motivos que levaram os alunos a interromperem seus estudos na idade correta, o trabalho e filhos foram destaque, conforme a tabela a seguir:

Tabela 02. Motivos de interromper os estudos pelos alunos da EJA Escola Darcy Ribeiro, Porto Velho – RO. Fonte:

Elaborada pelo autor.

Motivo de interromper os estudos	N
Trabalho	17
Filhos	11
Casamento	6
Morava em uma fazenda/sítio	6
Não informou	4
Diversos	16
Não interrompeu estudos	13
TOTAL	73

Nessa pesquisa, dentre os diversos motivos para estudar no período noturno, o mais citado pelos alunos foi o trabalho, conforme observado na tabela a seguir:

Tabela 03. Motivos para os alunos estudarem a noite. Fonte: Elaborada pelo autor.

Estuda a noite porque...	N
Trabalha	43
Filhos	6
Não informou	5
Outros	19
Total Geral	73

Os alunos buscam concluir o ensino fundamental (19%) e partir para a faculdade (47%) e pós-graduação (4%). Portanto, buscam melhorar a qualidade de vida da família (Figura 02).

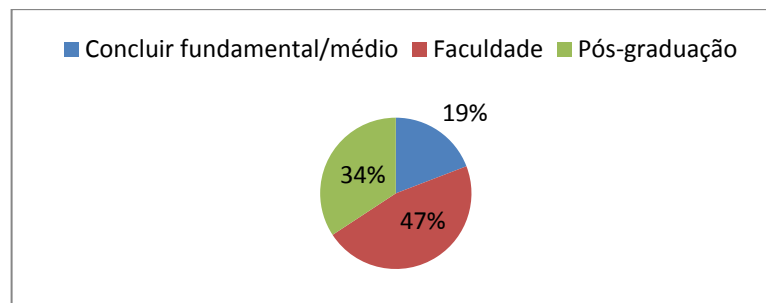


Figura 02. Objetivos dos alunos da EJA Escola Darcy Ribeiro, Porto Velho – RO. Fonte: Elaborado pelo autor.



A maioria dos alunos vê o professor como um “mestre” (45%), pessoa comum (32%), facilitador (16%) ou despreparado (7%). O aluno em sua maioria admira o professor (Figura 03).

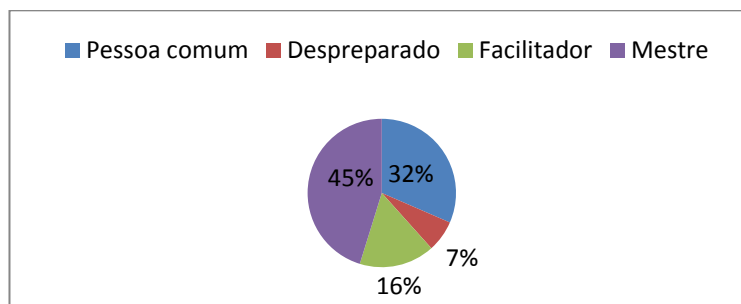


Figura 03. Como o aluno vê o professor da EJA na Escola Darcy Ribeiro, Porto Velho – RO. Fonte: Elaborado pelo autor.

O professor é o principal elemento no processo de ensino e aprendizagem, pois é o mediador das interações entre o aluno e o objeto do conhecimento. É pelos procedimentos e recursos pedagógicos utilizados por ele que o aluno se apropriará aos poucos dos conceitos produzidos pela humanidade, pois a apropriação do conhecimento se dá de fora para dentro com a intervenção direta do professor mediada pela palavra (VYGOTSKY, 1998).

De acordo com a investigação das planilhas disponibilizadas pela secretaria da escola, podemos identificar no gráfico abaixo a porcentagem de alunos aprovados (56%), desistentes (21%), reprovados por nota (16%), reprovados por falta (6%) e transferidos (1%).

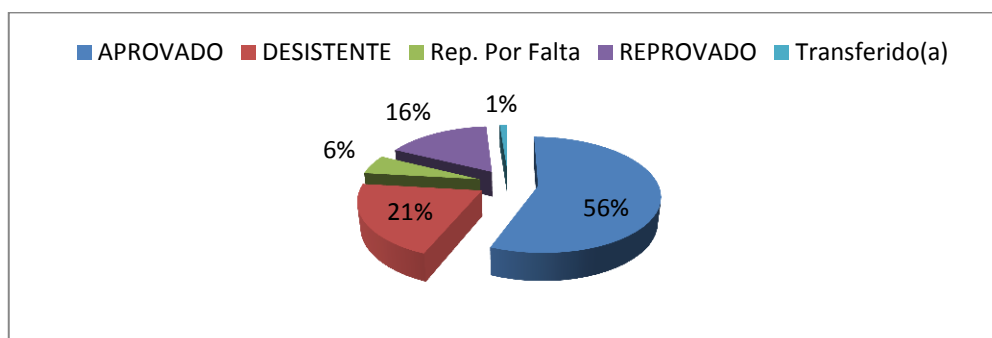


Figura 04. Porcentagem de alunos aprovados, desistentes, reprovados por nota, reprovados por falta e transferidos da EJA na Escola Darcy Ribeiro, Porto Velho – RO. Fonte: Elaborado pelo autor.

Maior parte dos alunos é aprovada. Porém o número de desistentes é elevado. Observa-se que todo esse cenário se configura num processo de exclusão. Dessa forma a EJA tenta sanar essa problemática, buscando oferecer mecanismos que possam auxiliar esse alunado na busca pela cidadania e melhores oportunidades na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no perfil traçado dos alunos da EJA da Escola Darcy Ribeiro, pode-se definir que: o jovem que frequenta a EJA pertence à cidade (urbano); a maioria trabalha na economia formal; possui baixa renda; deixou de ir à escola por que necessitava trabalhar; convive com a família; são solteiros, e buscam a elevação da escolaridade para que por meio do trabalho consigam melhorar a qualidade de vida. Consta-se a presença do jovem que migrou da escola regular para EJA, sem ter reprovado ou parado de estudar, cujos motivos foram descritos anteriormente.

Portanto, idealizar e conseguir executar uma proposta de educação para jovens e adultos trabalhadores significa implantar a produção de conhecimentos nesse núcleo da sociedade. Portanto, a escola vai conseguir incluir o aluno quando se transformar em um lugar de razão crítica, de argumentação, de diálogo, de cultural, de democratização do saber, com a função de propiciar aos alunos o desenvolvimento de suas capacidades mentais, contribuindo, assim, com as condições cognitivas e afetivas para que sejam críticos e independentes priorizando assim os valores e as atitudes, como a solidariedade humana e o respeito às diferenças.

É importante destacar ainda que a escola necessita contribuir para que a pessoa viva melhor, pois não tem sentido o cidadão investir em algo que não seja para melhorar a sua qualidade de vida. Dessa forma, é necessário o uso de ferramentas teóricas que levem aos alunos compreender, encarar e decidir as questões colocadas em sua vida cotidiana, familiar e também em sociedade. Assim, o acesso ao aprendizado como bem cultural dos homens e mulheres é uma das condições que possibilitam o acesso à inclusão social desse cidadão atuante.

Neste contexto, a EJA pode ser um importante espaço de superação da exclusão social daqueles que não tiveram oportunidade de acesso à escolarização na idade regular. A EJA busca novas perspectivas para a clientela estudantil adulta que busca a escolarização para futuras melhorias nas classes de trabalho.

O objetivo real é a construção de uma escola para sujeitos jovens e adultos trabalhadores que acolha, de modo que aprendam, considerando o saber da vivência desse sujeito estudante e os conteúdos teóricos para terem competitividade no mundo do trabalho e inclusão na sociedade como seres iguais.

REFERÊNCIAS

- BENÍTEZ, I. M. S. Escola e inclusão na educação de jovens e adultos. 2010. Acessado em: 29/02/2016 e Disponível em: <http://blog-da-professora-rose.blogspot.com.br/2015/08/educacao-especial.html>
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/96. Brasília, 20 dez. 1996.
- FREIRE, P; GUIMARÃES, Sérgio; GADOTTI, Moacir. Pedagogia: diálogo e conflito. Cortez Editora Autores Associados, 1986.
- FREIRE, P. Pedagogia da esperança. Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, P. Cartas a Cristina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, 1996.
- IBGE – Censos, contagem populacional, Pesquisa Mensal de Emprego/PME e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio/PNAD-2006. Brasília, 2007.
- PAIVA, J. Inclusão na Educação de Jovens e Adultos. *Debates em Educação Científica e Tecnológica*, ISSN 2179-6955, v. 01, no 1, p. 14-23, 2011.
- PAIVA, J.; MACHADO, M. M.; IRELAND, T. D. (orgs). Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea, 1996-2004. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, MEC/ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2007.
- SESI/UNESCO. CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS. (V: 1997: Hamburgo, Alemanha). Declaração de Hamburgo: agenda para o futuro. Brasília, 1999.
- SILVA, L. S. G. da. Juvenilização na EJA : experiências e desafios. Monografia de Graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Curso de Pedagogia: Licenciatura. 2010.
- VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ANEXO 01 - QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS DA EJA - EMSDR 2015/1

1) Qual o seu sexo?

Masculino Feminino

2) Qual faixa etária abaixo você se enquadra?

15 a 25 26 a 50 > 50

3) Qual o seu estado civil?

Solteiro Casado Separado/Divorciado Outros

4) Qual a sua série?

1º 2º 3º 4ª 5ª 6ª 7ª 8ª

5) Quantos filhos?

Zero 1 ou 2 3 ou 4 5 ou mais

6) Como você percebe o professor da Educação de Jovens e Adultos (EJA)?

Uma pessoa comum Uma pessoa despreparada Um facilitador Um mestre

7) Você tem incentivo da sua família para estudar?

Sim Não

8) Você gosta de estudar?

Sim Não

9) Você trabalha?

Sim Não

10) Qual é a sua profissão atual?

11) Até onde você deseja ir com seus estudos?

Concluir apenas o fundamental/médio Fazer faculdade Fazer pós-graduação

12) Qual é a profissão dos seus sonhos?

13) Você está satisfeito com a forma de gestão de sua escola?

Sim Não

14) Como está a sua aprendizagem?

Regular Boa Ótima

15) Teve, em alguma fase de sua vida, que interromper seus estudos?

Sim Não

16) Se você marcou SIM, diga: por que interrompeu seus estudos?

17) Por que você escolheu o turno da noite para estudar?
